

## Legalismo: O Inimigo da Graça

No Novo Testamento, vemos que aqueles que abusaram da lei em detrimento da graça atraíram as críticas mais duras de Jesus e do apóstolo Paulo (Mt 23:13-28; Mc 7:9-13; Gl 1:8-9; 5:12). Legalismo é uma atitude oposta à graça. Os cristãos precisam entender o que é legalismo, suas formas e consequências, para que não sejam enredados por ele.

### A definição de legalismo

Legalismo não é uma palavra bíblica, mas pode ser definido pelas implicações das Escrituras. Não é guardar ou obedecer a mandamentos, encontrados tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Legalismo é manter a lei, os mandamentos, as regras ou qualquer código de conduta sob o poder da carne para obter a aprovação de Deus ou das pessoas, com uma atitude que exalta a si mesmo. O legalismo se concentra na conduta externa em detrimento do cultivo da experiência interior do amor e da graça de Deus. A observância da lei é oposta ao desfrutar do dom gratuito da graça de Deus e do andar no Espírito. A Escritura é clara ao afirmar que os cristãos não estão sob a lei, mas sob a graça (Rm 6:14). A lei não foi dada como um meio para ganhar o amor de Deus, mas como um meio para experimentar o amor de Deus.

### As formas do legalismo

O legalismo assume várias formas.

- 1) **O legalismo da justificação** acrescenta a observância da lei ou o desempenho para ganhar a salvação. Ele contradiz a salvação pela graça por meio da fé (João 6:27-29; Atos 15:1-5; Rm 3:20-24; Gálatas 2:16; 3:1-3).
- 2) **O legalismo da santificação** tenta alcançar a santidade guardando leis, regras, rituais ou disciplinas (Gálatas 3:1-3) em vez de permitir que Jesus Cristo viva Sua vida através de nós (Gálatas 2:20) e ande em Seu Espírito (Gálatas 5:16-18).
- 3) **O legalismo religioso** eleva padrões, tradições ou preferências culturais não bíblicas acima dos claros mandamentos das Escrituras (Marcos 7:6-9; Colossenses 2:20-23).
- 4) **O legalismo teológico** equipara a doutrina correta à justiça diante de Deus — estar certo sobre Deus é estar certo com Deus. A ortodoxia doutrinária é mais importante do que o amor e a fé cristã em ação (Mateus 23:23; Tiago 2:14-26). A doutrina é instrumentalizada de tal forma que a comunhão pode ser quebrada até mesmo por doutrinas secundárias e menos importantes.

### As consequências do legalismo

O legalismo não produz nada de bom. Pode moldar a conduta exterior de alguém, mas não transforma o coração em direção à semelhança de Cristo. Estas são algumas das consequências negativas do legalismo:

- 1) O legalismo da justificação proíbe a salvação e promove um evangelho pervertido de obras que manterá outros sem salvação (Rm 3:20).
- 2) Qualquer forma de legalismo causará a falta de plena certeza da salvação, pois o desempenho da pessoa nunca será perfeito nem alcançará a justiça de Deus.
- 3) O legalismo da santificação define a espiritualidade pelo que fazemos ou deixamos de fazer enquanto negligencia a vida de Cristo que vive através de nós. Manifesta uma "aparência de piedade" sem a realidade interior (2 Tm 3:5).

# Grace Notes

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

## Number 108

- 4) A escravidão espiritual resulta do esforço para guardar leis e regras que nunca podem ser plenamente satisfeitas (Atos 15:10-11; Gl 5:1).
- 5) Visto que a lei nos torna conscientes do pecado e traz condenação (Rm 3:20; Gl 3:10), os legalistas são propensos à culpa, à miséria, à depressão, ao esgotamento e até mesmo à desistência pela futilidade de tentar cumprir as regras, mas falhando continuamente.
- 6) O orgulho advém da glorificação das próprias realizações em vez da glorificação das realizações de Cristo. A justiça de Cristo é minimizada em favor da autojustiça (Lc 18:9-14; Gl 2:21; 6:13-15; Fp 3:7-9).
- 7) O legalista frequentemente tem um espírito crítico em relação aos outros que não atendem às suas expectativas ou escrúpulos (Lc 18:9-14; Rm 14:1-13; Cl 2:16-23).
- 8) O legalista é facilmente motivado a uma boa conduta pelo medo de não cumprir a lei ou pela culpa por não ter cumprido a lei. Frequentemente, vivem uma vida de obrigação em vez de uma vida de desejo, respondendo com gratidão e amor a Deus pela Sua graça (Rm 12:1; Jo 14:15).
- 9) A observância da lei na carne não produz o fruto do Espírito (Gl 5:16-23) nem dá acesso às outras bênçãos da graça de Cristo que vêm pela fé (Rm 5:2; Gl 5:4).
- 10) O legalismo mata um espírito sincero e amoroso na igreja (Gl 5:14, 25-26) e, em vez disso, incentiva a hipocrisia.

## A alternativa ao legalismo

Se o legalismo é uma conduta altamente regulada, a licenciosidade é a ausência de restrições ao comportamento. O caminho bíblico é viver em liberdade, restringida pelo amor a Deus e ao próximo. Quando os cristãos amam a Deus e ao próximo, cumprem os justos requisitos da lei (Gálatas 5:13-14). A prioridade do amor é chamada de “primeiro e grande mandamento”, a “lei de Cristo”, a “lei real” e um “novo mandamento” (Mateus 22:37-40; João 13:34-35; Gálatas 6:2; Tiago 2:8). Viver sob a graça aceita Jesus Cristo.

É justiça porque Ele cumpriu a lei por nós. Sob a graça, os crentes são livres do medo e da pressão do desempenho porque Deus os aceita com base em quem eles são em Cristo, não no que eles fazem. Os crentes são livres para andar no Espírito por meio da fé, que produz a semelhança com Cristo.

## Conclusão

Como cristãos, devemos aprender a reconhecer o legalismo, evitá-lo e fugir dele. Nunca devemos nos render às exigências dos legalistas, que nos levarão de volta à escravidão do desempenho, ao fracasso contínuo, à culpa e por à hipocrisia. Assim como em nossa salvação inicial, a graça é a base da vida cristã. Os crentes devem crescer e permanecer fortes na graça que salva e santifica (Gálatas 5:1; 2 Timóteo 2:1; 2 Pedro 3:18). “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gálatas 5:25).